



A metodologia científica na universidade: o que estudantes do ensino superior acham da disciplina de metodologia científica

Flávia Regina Pinheiro Leite

Professora, graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Católica do Pernambuco; especialista em Motricidade Orofacial pelo IMIP e aluna do curso de Mestrado Internacional em Educação, pela Florida Christian University (USA)

José Rivamar de Andrade

Professor, graduado em Letras e especialista em Língua, Linguística e Literatura pelas Faculdades Integradas de Patos, aluno do curso de Mestrado Internacional em Educação, pela Florida Christian University (USA)

Resumo: O objetivo desse estudo é discutir a importância da Metodologia Científica como Disciplina fundamental e primordial, especificamente no Ensino Superior, permitindo compreender os benefícios desta para o meio acadêmico, tanto para discentes como para os docentes. Para tanto, foi realizado um estudo de abordagem quanti-qualitativa, onde o método de procedimento técnico é de cunho bibliográfico e através de uso de questionários para coleta de dados. Para realização dessa proposta, na apresentação dos dados bibliográficos, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos: Apresentar o sentido da Metodologia Científica e identificar o papel da Metodologia Científica como disciplina no processo ensino-aprendizagem, mostrando os motivos que levam os docentes a uma grande rejeição no que tange a Disciplina Metodologia Científica. Na análise e interpretação das informações apresentadas, fez-se a exposição dos dados coletados a fim de validar a importância da disciplina Metodologia Científica no âmbito do ensino superior. A principal dificuldade encontrada em todos os alunos, com relação a não identificação com a metodologia científica foi justamente a falta do hábito de leitura, bem como a falta de interesse com os conteúdos e problemas com a didática utilizada pelo professor.

Palavras-chave: Metodologia Científica. Disciplina. Ensino Superior. Importância.

The scientific method in the university: The higher education students think of discipline of scientific methodology

Abstract: The aim of this study is to discuss the importance of scientific methodology as a fundamental and primordial Discipline, specifically in higher education, allowing understand the benefits of this to the academic community, both for students and for teachers. Therefore, a study was conducted of quantitative and qualitative approach, where the technical procedure method is bibliographic nature and through use of questionnaires for data collection. For realization of this proposal, the presentation of bibliographic data, it was established the following specific objectives: To present the meaning of scientific methodology and identify the role of scientific methodology as a subject in the teaching-learning process, showing the reasons that lead teachers to a large rejection with respect to Discipline Scientific Methodology. The analysis and interpretation of the information presented, there was the exposure of data collected in order to validate the importance of scientific methodology discipline in higher education. The main difficulty encountered in all students, with respect to non-identification with the scientific methodology was precisely the lack of reading habits, and lack of interest with the contents and problems with teaching used by the teacher.

Keywords: Scientific methodology. Discipline. Higher Education. Importance.

1 Introdução

Este estudo tem como principal objetivo, discutir a importância da Metodologia Científica como Disciplina fundamental e primordial, especificamente no Ensino Superior, permitindo compreender os benefícios desta para o meio acadêmico, tanto para discentes como para os docentes. Assim, permitindo uma abordagem a respeito da funcionalidade da Metodologia Científica durante a organização de trabalhos acadêmicos, bem como tratar sobre os motivos de existir rejeição a respeito da disciplina Metodologia da Pesquisa Científica, entre os alunos do ensino superior. Bem como mostrar as causas que levam os acadêmicos a terem dificuldades de aprendizagem durante as ministrações das aulas da disciplina em referência.

O termo Metodologia significa “[...] estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência” (DEMO, 1995, p. 11). Defende que a metodologia é uma disciplina dotada dos meios e procedimentos a serem tomados durante uma pesquisa, tornando possível o acesso aos processos do conhecimento científico, além disso, ela visa, também, levantar indagações acerca dos limites da ciência sob os aspectos da capacidade de conhecer e de interferir na realidade.

Este trabalho surgiu a partir da necessidade de se entender as dificuldades dos alunos de graduação e pós-graduação, acerca do ensino da Metodologia Científica. Conforme nossa experiência em duas instituições de Ensino Superior, pudemos perceber a falta de compromisso, o desinteresse, a falta de empatia com assuntos ministrados nessa disciplina. Também ficou notório que, através do proposto pelas instituições (ambas), obrigavam a disciplina ser vista como apenas aquela que vai ajudar a construir uma monografia, um projeto de pesquisa ou um texto para apresentação no final do curso. Isso fazia com que a disciplina ficasse enfadonha e chata, causando aversão na maioria dos alunos.

Com o passar do tempo percebemos nos alunos a falta de conhecimento, má preparação do ensino no qual ele fez parte, desinteresse pela leitura e pela escrita, incompreensão dos textos, preguiça de pensar.

Isso não era um aspecto voltado e identificado apenas nos alunos, mas nos colegas que ministravam a mesma disciplina nos quais constatamos também um certo desinteresse e falta de preparação. Assim, tentava tornar as aulas bem mais dinâmicas através

da prática do conhecimento, aplicando atividades práticas e no final uma atividade teórica que os levasse a uma continuidade durante o decorrer do curso.

Este trabalho se torna de grande relevância, para acadêmicos, de qualquer área do conhecimento, pois discute a importância desta disciplina, com vistas nas melhores configurações possíveis, para o desenvolvimento de métodos e, técnicas de pesquisa e de diferentes formas de produção acadêmica e científica.

2 Revisão de Literatura

2 O papel da metodologia científica no âmbito acadêmico

Sabe-se que os avanços tecnológicos, o desenvolvimento dos países em geral, o desenvolvimento do ser humano, as mudanças que ocorrem no mundo, na sociedade e em qualquer grupo do meio social, surge a partir de um pensamento que, por sua vez, leva a um determinado ponto necessitante de estudos mais apurados, pesquisas mais fundamentadas, conceitos mais definidos.

Estas mudanças ocorrem naturalmente, e por sua vez acontecem em dimensões distintas, tanto para o bem quanto para o mal, que estão voltadas para o desinteresse dos alunos de Universidades ou Instituições de Ensino Superior onde se encontra a disciplina de Metodologia científica.

O mundo da pesquisa pode ser tão instigante e, ao mesmo tempo, pode se tornar um martírio. Isto se dá a partir da maneira que o conhecimento é transmitido para os alunos, ou seja, qualquer docente, independente de sua área de atuação, pode ser designado para ministrar a disciplina de Metodologia Científica, ou similares. Assim, se o próprio ministrante professor não desenvolve em sua rotina diária, sistematicamente, trabalhos de investigação científica, não tem como ele desenvolver com o discente uma atividade coordenada, de caráter intelectual mais elevado, ou discussões teóricas e práticas acerca das técnicas, dos métodos científicos, das normas e regras, e, logicamente, da ciência enquanto processo vital à humanidade.

Assim, a Metodologia Científica precisa ser vista, conforme Lopes (2004, p.15, in QUADROS, 2007, p.89) “como um processo de tomada de decisões e opções que estruturam a investigação em níveis e em fases e que se realizam num espaço

determinado que é o espaço epistêmico”. Mas não é assim que acontece, todo conteúdo e pensamento é posto e imposto ao ouvinte como proprietário de um caráter inacessível, incompreensível, impenetrável, enfadonho, tornando-se, desta forma, também algo incompatível.

Não há sentido em se transmitir o incompreensível, pois como bem coloca Ferreira (2005, in QUADROS, 2007, p.90): “epistemologia é o conjunto de conhecimentos que têm por objeto o conhecimento científico, visando a explicar os seus condicionamentos (sejam eles teóricos, históricos, ou sociais, seja lógicos, matemáticos, ou linguísticos)”.

Nestes termos, chega-se à conclusão de que o conhecimento é algo de insondável necessidade, e que seu início se dá através da introdução do ser social no campo do ensino de graduação, pós-graduação e em toda a sua jornada de vida intelectual.

Através da disciplina de Metodologia Científica somos lançados a descobrir novos caminhos, perspectivas, visão de mundo, através da apresentação do conhecimento, que, por sua vez, tem como papel intencional aos homens, a construção do sentido de sua ação individual e coletiva (SEVERINO, 1996, p.4).

2.2 O ensino da metodologia científica

O ensino da Disciplina Metodologia Científica se torna cada dia mais difícil, visto que, muitas vezes, de um lado professores mal informados, com falta de informação e da prática da investigação e, do outro, alunos desinteressados, que não têm hábito de leitura, e querem contemplar as oportunidades da vida através de uma papel chamado diploma ou certificado, deixando o conhecimento de lado.

O conteúdo da disciplina Metodologia Científica, conforme Zabala (2001, in QUADROS, 2007, p. 94):

Pode ser classificado como conceitual e procedimental, uma vez que não basta memorizar as ações ou as normas da ABNT sem uma construção de sentidos, pois é preciso compreender sua lógica de funcionalidade, bem como, realizar as etapas – que comporta o *saber fazer* e para isso as condições de aprendizagem são: a reflexão sobre a ação que o sujeito está fazendo, a exercitação constante, é preciso fazer uso deste conhecimento com frequência e a

descontextualização – saber aplicar em outras situações que se apresenta como necessidade.

A construção de sentidos vem através de uma compreensão lógica do que se vê, ou do que se lê. As normas e técnicas, apresentadas no conteúdo da disciplina Metodologia Científica, ajudam na organização das ideias, dão um norte à pesquisa.

Teoricamente é a disciplina tida como instrumento prioritário que compõe o currículo de universidades, para estruturar trabalhos/artigos/textos científicos, no que se refere ao corpo acadêmico intelectual.

A metodologia é muito mais do que uma disciplina que mostra como elaborar projetos, como desenvolver um trabalho monográfico ou um artigo científico, ela objetiva, também, levar o aluno a comunicar-se de forma correta, inteligível, demonstrando pensamentos estruturados, plausíveis e convincentes, bem como faz o aluno interagir com todas as áreas do saber, e, assim, por consequência disso, entrar num processo de interação com os diversos mundos ao seu redor.

Esta interação é primordial, visto que do ponto de vista que compreende o conhecimento como uma ação transversal, sendo o desenvolvimento progressivo um processo que relaciona todas as disciplinas e todos os saberes ao ler e escrever, trazendo a reflexão de que o ensino da leitura e da escrita não é somente objetivado pela disciplina de Língua Portuguesa, mas todas as outras áreas o conhecimento podem dar sua contribuição para este fim.

Como afirma Morin *apud* Vergara (2005, p. 35):

A disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica nas universidades deve ajudar os alunos na experiência de sentirem-se cidadãos, livres e responsáveis, a administrar suas emoções e exercitar o bom senso e a equidade. De um modo peculiar, os alunos muito se enriquecem quando assimilam bem tudo que foi exposto, estes saem da faculdade cheios de teorias, de ideias para revolucionarem as empresas, leva-las a patamares recordes de lucro e eficiência; acumulam teorias dos mais renomados especialistas em *marketing*, em controle de qualidade, logística, organização empresarial, enfim, administração pública, reserva de mercado. Deparam-se, muitas vezes, com a questão do método. Por onde começar? Qual o primeiro passo a ser dado? O que é mais urgente? Entre teoria e método há uma grande

diferença, ainda que sejam interdependentes. Ambos buscam realizar o objetivo proposto, a teoria pode gerar e dar forma ao método e vice-versa; o método quando alimentado de estratégia, de iniciativa, invenção e arte estabelece uma relação com a teoria capaz de propiciar a ambos regenerarem-se mutuamente pela organização de dados e informações.

Este é o verdadeiro instinto de que trata a metodologia dentro das universidades, um instigar ao revolucionário, ao novo, ao moderno, à descoberta de novos caminhos, apresentação de novos temas, estudos e teorias renovados, algo diferente que traga transformação e melhorias na sociedade, nas empresas, até dentro das próprias universidades.

O método é algo apresentado pela metodologia, que aponta os caminhos para a solução dos problemas, e deve ser utilizado sempre da melhor forma possível.

Ele pode estimular o diálogo entre as diversas opiniões, gerando um espírito de participação e de responsabilidade entre os saberes no enfrentamento dos problemas. Assim, pode-se notar quão importante é a participação da disciplina Metodologia Científica ou Metodologia da Pesquisa

Científica, nos cursos de graduação e pós-graduação, dentro das universidades ou em qualquer instância da educação e do saber.

2.3 Apresentação e discussão dos dados da pesquisa

A pesquisa que foi realizada entre 100 sujeitos de 5 Instituições de Ensino Superior, sendo 50 sujeitos participantes de cursos de graduação e 50 sujeitos de cursos de pós-graduação.

Os mesmos foram submetidos à pesquisa através de entrevista individual, com 10 questões de cunho subjetivo, oferecendo oportunidade para registrar suas opiniões a despeito da disciplina de Metodologia Científica.

Assim, apresentamos a seguir, as perguntas e os resultados obtidos pelos questionários de forma expositiva e enfática à Metodologia Científica nos cursos de graduação e pós-graduação.

2.3.1 Concepções de Metodologia Científica

Considerando os dados relativos aos objetivos da presente pesquisa, a primeira questão buscou indagar acerca da compreensão que os alunos tinham sobre Metodologia Científica (Quadro 1).

Quadro 1 – Compreensão dos alunos a respeito da Disciplina Metodologia Científica

Alunos de Graduação	
Compreensão a respeito da Disciplina Metodologia Científica dos alunos de Graduação	[...] para mim, Metodologia Científica se refere ao conjunto de normas, técnicas, regras para se fazerem trabalhos científicos. [...] entendo que Metodologia Científica é a disciplina que nos ajuda a construir trabalhos científicos através de organização pelas normas técnicas da ABNT. [...] Disciplina muito difícil de se entender. Só vejo muitas regras para se fazer os trabalhos acadêmicos.
Alunos de Pós-Graduação	
Compreensão a respeito da Disciplina Metodologia Científica dos alunos de Pós-Graduação	[...] desde a Graduação a Metodologia Científica vem sendo um instrumento de utilização para ajuda na construção do conhecimento, através de normas e técnicas exigidas pela ABNT. [...] a Metodologia Científica é a disciplina que nos ajuda a construir um texto, organizando-o através de técnicas que são estabelecidas pela ABNT. [...] um trabalho acadêmico só se torna acadêmico quando está totalmente formatado pelas normas que vemos através da disciplina de Metodologia Científica, ela apresenta as normas da ABNT sem as quais não temos condições de organizar um texto científico.

O que é de mais interessante nas respostas dos entrevistados é que houve uma unanimidade nas mesmas, onde 100% disseram que entendem por Metodologia Científica o conjunto de normas, ou técnicas científicas, ou ainda, formas e regras que servem para ser utilizadas na realização e

construção de trabalhos acadêmicos, dentre eles: projetos, artigos científicos, TCCs, dentre outros.

Podemos perceber o grande descaso a respeito da consciência do significado da Metodologia Científica, ou seja, tem sentido transcendente às normas, técnicas, formas e regras

para se construir um trabalho científico, um projeto de pesquisa.

Segundo Leite (2009, p. 10):

Metodologia Científica não é um conteúdo a ser decorado pelo acadêmico, para ser verificado num dia de prova; trata-se de fornecer aos acadêmicos um instrumental indispensável para que sejam capazes de atingir os objetivos da Academia, que são o estudo e a pesquisa em qualquer área do conhecimento.

Diante disso, a Metodologia Científica deve ser notada como um instrumento de aprendizagem

envolvente, que ultrapassa a prática decorativa, mas torna-se uma prática imensurável de observação e aplicação dos métodos existentes. Como dito anteriormente, esta disciplina tem o objetivo de levar o estudante a ser um pensador, um formador de opiniões, de se tornar um diferencial que agregue contribuições á sociedade, e não de torna-lo apenas mais um no seu meio.

O Quadro 2 mostra a opinião dos alunos de Graduação e Pós-Graduação sobre a importância e necessidade do ensino de Metodologia Científica na Universidade. Será que é necessária ou não a inserção desta disciplina dentro do currículo dos cursos de Graduação e Pós-Graduação?

Quadro 2 – Opinião sobre o ensino da Metodologia Científica na Universidade

Alunos de Graduação	
Opinião sobre a necessidade do ensino da Metodologia Científica dos alunos de Graduação	[...] para mim, é de grande necessidade, pois a Metodologia Científica nos ajuda a construir textos científicos. [...] sim, é de grande necessidade, pois para o enriquecimento do nosso conhecimento como universitário.
Alunos de Pós-Graduação	
Opinião sobre a necessidade do ensino da Metodologia Científica dos alunos de Pós-Graduação	[...] com certeza a Metodologia Científica é uma disciplina de grande necessidade, visto que na graduação a vemos nos primeiros períodos, quando chegamos na pós-graduação ela nos ajuda a ficarmos atualizados quanto ao conhecimento, a utilização das normas da ABNT e também nos ajuda na nossa formação enquanto pesquisadores. [...] a Metodologia Científica é sim necessária, pois nos ajuda na nossa formação acadêmica, bem como nos ensina a fazer pesquisas e construir textos científicos.

Todos os entrevistados (100%) disseram que o ensino da Disciplina Metodologia Científica se faz necessário para ampliar os seus conhecimentos. Dentre estes, 10 acadêmicos (50%) disseram que a Metodologia Científica é necessária para ampliar os conhecimentos e para ajudar a produzir textos científicos; 07 (35%) disseram que é necessária e importante para a sua formação acadêmica; enquanto 03 (15%) disseram que é importante para aprender a fazer pesquisa.

Podemos identificar que há uma peculiaridade nesta questão, pois mesmo havendo uma unanimidade que acha necessário o ensino da Metodologia Científica, não há um ajuizamento a despeito desta necessidade, uma defesa concreta. Tendo em vista que esta disciplina leva essencialmente à consciência de se adquirir conhecimento.

O conhecimento é essencial para todos os segmentos da humanidade, tornou-se valioso, pois quem o domina pode ter acesso a inúmeras oportunidades. (TEIXEIRA, 2010).

Vieira et al. (2003), aponta que o conhecimento tomou proporções que vão além dos limites das instituições de ensino ou do que o professor pode dispor, podendo ser construído em várias formas e lugares.

Frente a essa afirmativa há a necessidade de sistematizar o conhecimento científico, pois a partir disso a metodologia começa a ser instituída e atrela a pesquisa o seu pleno desenvolvimento.

Nesse sentido, Severino diz que a pesquisa assume três dimensões na Universidade:

De um lado, tem uma dimensão epistemológica: a perspectiva do conhecimento. Só se conhece construindo o saber, ou seja, praticando a significação dos objetos [...] assume ainda uma dimensão pedagógica: a perspectiva decorrente de sua relação com a aprendizagem. Ela é mediação necessária e eficaz para o processo de ensino/aprendizagem. Só se aprende e só se ensina pela efetiva prática da pesquisa. Mas ela tem ainda uma dimensão social: a

perspectiva da extensão [...]. (SEVERINO, 2007, p. 26).

Nesse contexto, a pesquisa assume papel importante, pois tanto docente, quanto o estudante fará uso da pesquisa para aprimorar, pôr em prática e construir conhecimento de maneira significativa.

Severino (2007, p. 25-26) diz que o “professor precisa da prática da pesquisa para

ensinar eficazmente; o aluno precisa dela para aprender eficaz e significativamente [...]”.

Para compreensão dos objetivos da Disciplina de Metodologia Científica, bem como do seu conteúdo como um todo, faz-se necessário que o profissional escolhido para transmissão de tais conhecimentos em sala de aula seja empático à mesma, bem como aos seus alunos. (Quadro 3)

Quadro3 – Opinião sobre o professor que transmitiu o conhecimento inserido na Disciplina de Metodologia Científica na Universidade

Alunos de Graduação	
Opinião a respeito do professor que ministrou a Disciplina Metodologia Científica dos alunos de Graduação	[...] O meu professor de Metodologia Científica realmente tinha um bom conhecimento teórico com relação aos conteúdos da disciplina. [...] Quando paguei a disciplina de Metodologia Científica tive muitas dificuldades em assimilar os conteúdos porque senti que o professor não tinha domínio sobre a mesma. [...] Meu professor de Metodologia Científica só queria saber de textos, apresentava as normas e nos mandava fazer pesquisa.
Alunos de Pós-Graduação	
Opinião a respeito do professor que ministrou a Disciplina Metodologia Científica dos alunos de Pós-Graduação	[...] O professor de Metodologia Científica era bem preparado, apresentando novos conteúdos e nos atualizando sobre as mudanças das normas da ABNT. [...] Não tive um bom aproveitamento na disciplina de Metodologia Científica, pois o professor dizia que nós já tínhamos visto esta na graduação e iria apenas passar as atualizações, não havia discursão na sala, e mandou fazer m texto científico utilizando as normas, não tinha domínio sobre a mesma.

De acordo com os entrevistados, 13 (65%) gostaram do professor, porque tinham um bom conhecimento teórico, enquanto 07 (35%) não gostaram do professor porque não sabiam passar o conhecimento, apesar de ter um domínio da teoria.

Segundo Teixeira (2010), para que se alcance uma educação de qualidade esta deve estar atrelada ao conhecimento. Dessa maneira, será possível a construção do conhecimento voltado para uma educação comprometida e, realmente, construtiva.

Portanto, compete aos professores e estudantes, através da prática de pesquisa, proporcionar a sociedade novos conhecimentos com a finalidade de torná-la padrão na praxe do ensino superior e nas demais modalidades de ensino (principalmente no ensino médio), o que certamente facilitaria, significativamente, a vida do ingressante de ensino superior.

Passa-se agora a referir-se às principais dificuldades encontradas durante as aulas da disciplina de Metodologia Científica. (Quadro 4).

Quadro 4 – Principais dificuldades encontradas durante a disciplina de Metodologia Científica em relação ao ensino e a sua aprendizagem

Entrevistados	Porcentagem	Dificuldades
06	30%	Não souberam por em prática o conhecimento obtido.
05	25%	Acharam muito chato e metódico, as normas da ABNT.
01	05%	Disse que gastava dinheiro em ir atrás de pessoas para entrevistar para concluir a pesquisa, e era uma dificuldade pois não tinha muitas condições.
02	10%	Disseram que o tempo era a maior dificuldade encontrada: para ler, para estudar, escrever.
03	15%	Disseram que o professor ensinou muito mal, não tinha domínio do conteúdo.
03	15%	Não encontraram dificuldades durante a disciplina.

Como visto acima, muitas são as dificuldades encontradas durante as ministrações das aulas da disciplina de Metodologia Científica. Por causa destas dificuldades encontradas pelos acadêmicos é que raramente esta disciplina é bem vista ou bem aceita. São poucos os que não encontram dificuldades no decurso das aulas, geralmente aqueles que tem um hábito de leitura e espírito crítico aguçado.

O que acontece é que a maioria dos alunos acreditam que a disciplina é apenas uma forma de conhecer as regras para ajudar a construção de trabalhos na faculdade, tem um pensamento de que é desnecessário tantas regras, não entendem os métodos, não tem tempo para ler, estudar, pensar sobre o assunto. Com isso, tornam-se alunos não pensantes, mas copiosos de pensamentos de outrem.

De acordo com Libânio (2001, p. 39):

O primeiro objetivo da disciplina de Metodologia Científica é resgatar em nossos

alunos a capacidade de pensar. Pensar significa passar de um nível espontâneo, primeiro e imediato a um nível reflexivo, segundo, mediado. O pensamento pensa o próprio pensamento, para melhor captá-lo, distinguir a verdade do erro. Aprende-se a pensar à medida que se souber fazer perguntas sobre o que se pensa.

Outro objetivo que se deve transmitir aos alunos através da disciplina de Metodologia Científica é o de se enveredar pela arte da prática da leitura, da análise e da interpretação de textos.

Pinto (2009, p. 01) descreve que “vivemos o fenômeno do aluno-copista, que reproduz em suas pesquisas e trabalhos acadêmicos aquilo que outros disseram, sem nenhum juízo de valor, de crítica ou apreciação”.

Na próxima questão vemos a displicência dos alunos com relação à leitura. (Quadro 5)

Quadro 5 – Você tem o hábito de Leitura? Quantos livros você já leu em 2014?

Entrevistados	Porcentagem	Descrição
15	75%	Não tem o hábito de leitura, mas leram até 2 livros até agosto de 2014. Livros relacionados ao seu curso e, muitas vezes, somente os capítulos que lhes interessavam.
05	25%	Tem o hábito de leitura e já leram até 5 livros até agosto de 2014. Livros relacionados ao curso bem como de outras áreas.

Dentre os entrevistados, 15 (75%) disseram que não têm o hábito da leitura e leram até 2 livros até agosto de 2014, livros estes relacionados com os assuntos que estão vendo no seu curso e, muitas vezes, apenas tópicos que os interessam, enquanto 05 (25%) disseram que tem o hábito de leitura, destes 05, 03 leram pelo menos um (01) livro até julho de 2014.

Conforme os resultados, podemos analisar, ao compararmos com os resultados anteriores e posteriores, que mesmo a maioria dos alunos dizendo ter hábito da leitura, não gostam de pensar, nem de interpretar, ou têm um conhecimento muito vago sobre os assuntos, não entendem os textos, não sabem escrever aquilo que pensam, dentre outros aspectos. Mesmo ao responder os questionários, todos (100%) foram muito resumidos em suas opiniões. Não se estenderam em seus pensamentos, nem souberam expor através da escrita suas ideias.

Para se produzir conhecimento, é necessário ler, pensar, observar, escrever, e muitos outros instrumentos. Aqui nos firmamos à leitura como ponto chave para produção de textos de

compreensão superior, ou textos acadêmicos, ou produções científicas.

Todos os níveis educacionais das diversas sociedades letradas apresentam em todos os tempos a atividade de leitura como um norte para sua trajetória, ou como um instrutor da vida. Assim, não seria diferente dentro da Universidade, pois para o bom desempenho do aluno, o comportamento de ler é uma condição fundamental, visto que toda e qualquer disciplina dentro da Universidade parte da leitura e análise de textos como um veículo de informações necessárias ao seu desenvolvimento profissional e social.

O reflexo da leitura é a produção. Para pesquisar é preciso ler, e ler bem. É necessário que o Universitário tenha aspectos voltados para a leitura, tais como o hábito, o gosto e o prazer. Para Arena (2003, p.55 in PAVÃO, p.3), estes aspectos seriam “ações de superfície restritas às áreas do *treinamento*, quando se pensa em hábito, e às áreas das *sensações*, quando se pensa em gosto e prazer”. Assim, conclui-se que a leitura tem um valor de necessidade para o pesquisador, agindo, assim, como função motriz dos gestos de leitura, instigando cada

vez mais à proximidade ao objeto estudado, analisado ou pesquisado.

Conforme Bourdieu e Chartier (1996, in PAVÃO, p.3) “a leitura é um consume cultural entre tantos outros e, como tal, é historicamente variável e produto das condições nas quais nos constituímos enquanto leitores”. Dessa forma, é notório que existe uma necessidade constante de leitura, ela não acontece por si mesma. a necessidade do meio em que se vive, por exemplo, ou do grupo a que pertence, vai definir a necessidade individual do ser humano enquanto partícipe, pesquisador, estudioso.

Como exemplo, Pavão (p.4) faz a seguinte reflexão:

Assim, entende-se, por exemplo, a leitura da Bíblia, tão difundida entre grupos evangélicos de baixa escolaridade, uma vez que o livro sagrado como objeto cultural tenha adquirido um valor social partilhado por aquela determinada comunidade capaz de produzir discursos de interesse comum sobre tal leitura. O mesmo se dá entre jovens jogadores de RPG. No interior desta prática cultural, cria-se a necessidade de certas leituras como a obra de Tolkein e Drácula de Bram Stocker, por exemplo, necessidades que, por mais que a escola se esforçasse, dificilmente seria capaz de produzir (Pavão, 2000).

O que acontece nos exemplos acima, é que todas as obras adquiriram valor social, um valor de identificação com o meio, um significado simbólico, valor de uso e de troca através da leitura destes discursos. Enquanto é feita uma leitura de determinada obra, tema, assunto, discurso, está acontecendo um processo de socialização, que gera a necessidade de se fazer aquelas palavras efetivamente vivificadas no meio.

Existem discursos que compreendem a leitura e escrita como algo inatingível ou sobrenatural, isto é, torna-se necessário que se tenha o *dom* para ler e escrever (PEREIRA, 2008, p.127).

Mas, na concepção de leitura como prática cultural, pode-se perceber que a formação do leitor independe de uma graça divina, ou do empreendedorismo individual. Não se forma um leitor apenas com força de vontade. A força de vontade é quem construída socialmente quando ela move o leitor em busca do seu objeto de pesquisa, ou objeto de conhecimento (PAVÃO, 2000).

Muitas pessoas detestam a leitura, pais, tios, avós, primos, no âmbito familiar quando isso acontece é fato que há uma hereditariedade de gosto. Mas quando o sujeito entra na universidade levando a falta de hábito pela leitura, vai ser um martírio para o mesmo compreender as disciplinas cursadas e necessárias para sua vida profissional.

Com relação aos autores estudados dentro da disciplina de Metodologia científica, o Quadro 6 mostra o seguinte.

Quadro 6 – Cite pelo menos um autor que você tenha visto durante a disciplina de Metodologia Científica

Entrevistados	Porcentagem	Descrição
17	85%	Não lembro de nenhum autor que foi citado, estudado durante a disciplina de Metodologia científica.
05	25%	Tem o hábito de leitura e já leram até 5 livros até agosto de 2014. Livros relacionados ao curso bem como de outras áreas.

Conforme as respostas dos entrevistados, 17 (85%) não lembram de nenhum autor que viram durante as aulas da disciplina Metodologia Científica, enquanto apenas 03 (15%) disseram que lembram e citaram Eva Maria Lakatos, Idalberto Chiavenato e Michael Portter como autores.

Geralmente quando alguém lê, é capaz de descrever os dados principais de um livro, ou artigo, ou assunto, como: autor, título, ano de publicação,

estilo, enredo, dentre outros. O que acontece aqui é que a maioria não gosta da disciplina de Metodologia Científica, então não é capaz de lembrar dos autores e estudiosos da mesma. Quando algo é interessante para alguém, este alguém quer que aquilo se torne interessante para os outros, buscando transmiti-lo, não ocorrendo isso, não há o interesse real.

Quadro 7 – Trabalhos apresentados na disciplina de Metodologia Científica

Entrevistados	Porcentagem	Descrição
07	35%	Construíram uma monografia mas não lembram o tema especificamente.
05	25%	Não lembram dos trabalhos apresentados no final da disciplina de

		Metodologia Científica.
04	20%	Disseram ter construído um artigo científica e lembram dos determinados temas.
02	10%	Apresentaram seminários.
01	05%	Apresentou uma resenha crítica.
01	05%	Apresentou um projeto de pesquisa.

De acordo com as respostas, 05 (25%) dos entrevistados disseram que não lembram do trabalho que apresentaram no final da disciplina Metodologia Científica, enquanto que 07 (35%) disseram ter construído e apresentado uma monografia, 04 (20%) disseram ter construído e apresentado um artigo científico, 01 (5%) apresentou uma resenha crítica, 02 (10%) apresentaram seminários e 01 (5%) apresentou um projeto de pesquisa.

Para Severino (2007, p. 17-18) o trabalho científico:

[...] refere-se ao processo de produção do próprio conhecimento científico, atividade epistemológica de apreensão do real; ao mesmo tempo, refere-se igualmente ao conjunto de processos de estudo, de pesquisa e de reflexão que caracterizam a vida intelectual do estudante [...].

Mesmo com tantas dificuldades e entraves na disciplina de Metodologia Científica, vemos uma vastidão de métodos e formas de se transmitir e de se obter um conhecimento. Apesar de 25% dos entrevistados dizerem que não lembram do trabalho que apresentaram no final da disciplina em referência, os outros 75% lembram e apresentaram as mais variadas formas existentes, como: monografia, artigo científico, resenha crítica, seminários e projetos de pesquisa. Todos estes trabalhos partem de uma pesquisa e esta é feita a partir de uma necessidade.

A pesquisa é a origem da ciência. A ciência decorre do desejo humano de conhecer e a pesquisa é o instrumento pelo qual a ciência progride. O conhecimento está na origem da história da humanidade e a pesquisa está na origem de tudo de novo que já se descobriu a respeito do mundo da vida humana.

Pesquisar, segundo Matheus (in FRANCESCHINI et al., 2001, p.3):

Significa procurar, indagar, investigar ou, ainda, revelar algum conhecimento que se presume existir ou de que se necessita, como ferramenta para o crescimento ou para o desenvolvimento da vida. Como

procura, a pesquisa é o esforço para obter algum resultado ou para esclarecer algum objeto. Como indagação, a pesquisa pressupõe uma capacidade inerente ao ser humano para formular perguntas ou levantar dúvidas sobre temas ou assuntos não suficientemente explicitados. Como investigação, é disposição para sair a campo, para buscar respostas a questões obscuras ou não totalmente explicadas. Por fim, a pesquisa é também uma revelação quando consegue produzir alguma informação até então desconhecida ou que estava parcialmente oculta.

Assim, no argumento acima, percebe-se que o pesquisador desenvolve suas atividades através de quatro etapas, sendo estas: a) disposição para *procurar*, estabelecendo um ponto de partida; b) procurar através da *indagação*, e indagar é o mesmo que questionar, interrogar, no sentido de admitir que não se sabe aquilo que se busca descobrir; c) a pesquisa implica em *investigar*, ação esta voltada para alcançar uma resposta àquilo que se quer descobrir; d) a própria finalidade da pesquisa, que é a *revelação*, ou seja, a última etapa é a concretização da organização do conjunto das informações que podem compor um pensamento completo.

Neste ímpeto, pesquisar pode ser considerada como o caminho entre a disposição que o pesquisador tem de buscar as informações e o conjunto das informações obtidas. Para pesquisar é necessário que se tenha um espírito de investigação crítica da realidade pesquisada, trazendo conclusões, considerações, que acrescentem àquele conhecimento.

A pesquisa, mais uma vez, é o elo de ligação entre aquilo que se conhece e o desconhecido. Vários podem ser os objetos da pesquisa: uma obra literária, uma região geográfica, um documento histórico ou uma população que vive em uma determinada região. Cabe, assim, ao pesquisador delimitar e selecionar seu objeto. No entanto, há dois grupos de objetos igualmente importantes para toda e qualquer pesquisa: os objetos presentes no mundo físico e o próprio ser humano.

Na universidade, todo professor precisa ser um pesquisador. Ele necessita da prática da pesquisa para que seu ensino seja eficaz; bem como o aluno precisa desta prática também para aprender eficaz e significativamente; a comunidade precisa da pesquisa para poder dispor de produtos do conhecimento; a Universidade precisa da pesquisa para ser mediadora da educação. Igualmente, ensino e aprendizagem só serão motivadores se seu processo se der como processo de pesquisa.

A pesquisa, portanto, é co-extensiva, ela é co-participativa, precisa ser desenvolvida num sistema articulado de integração. Ela precisa ser organizada tanto quando o ensino, dentro de uma universidade ela precisa ser o instrumento prioritário, contínuo, uma tradição, seja de forma sistemática de efetivo apoio à formação graduada ou pós-graduada, seja mediante criação de instâncias de incentivo, planejamento e coordenação de pesquisa. Dessa forma, sendo um meio em que atue como um centro gerador de pesquisa.

Quadro 8 – Aproveitamento na Disciplina Metodologia Científica

Entrevistados	Porcentagem	Descrição
15	75%	Apesar de todas as dificuldades disseram ter um bom aproveitamento na disciplina de Metodologia científica.
05	25%	Disseram que não tiveram um bom aproveitamento na disciplina Metodologia Científica.

A despeito das respostas encontradas nos questionários, 15 (75%) dos entrevistados disseram que tiveram bom aproveitamento da disciplina Metodologia Científica, enquanto 5 (25%) disseram que não tiveram bom aproveitamento. Dentre os que disseram ter um bom aproveitamento na disciplina. No entanto, identificou-se que 10 dos 15 entrevistados disseram que seu bom aproveitamento foi apenas com relação às notas obtidas, pois os mesmos

trazem uma dificuldade consigo até os dias de hoje com relação a construção de conhecimento.

A falta de conhecimento, ou do interesse em se conhecer, de ir além das letras que se leem, ou das palavras que se ouvem, é o ponto chave da problemática do gosto pela metodologia científica. Quando a maioria dos entrevistados disseram que tiveram um bom aproveitamento da disciplina, referiram-se apenas a obtenção da nota alcançada, nenhum falou sobre os conhecimentos adquiridos, ou daquilo que obtiveram para suas vidas.

Quadro 9 – Consciência da utilização da Metodologia Científica no cotidiano

Entrevistados	Porcentagem	Descrição
08	40%	Disseram ter obtido esta consciência de uso da Metodologia Científica para objetivos de construção de trabalhos científicos.
06	30%	Disseram que reconhecem que passaram a produzir textos bem melhores.
04	20%	Disseram que não obtiveram e nem pensaram sobre a utilização da Metodologia Científica no seu cotidiano.
02	10%	Apenas disseram ter obtido conhecimentos mais aprofundados.

Com relação à consciência que se adquire após adquirir os conhecimentos vistos durante a disciplina Metodologia Científica, 04 (20%) dos entrevistados disseram que não obtiveram esta consciência de utilização da Metodologia Científica no seu cotidiano, enquanto que 08 (40%) disseram que obtiveram esta consciência para objetivos de construção de trabalhos científicos, 06 (30%) disseram que passaram a produzir textos melhores e 02 (10%) apenas disseram que obtiveram conhecimentos mais aprofundados.

Pinto (2009, p. 1) afirma que “o papel da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica nas unidades de ensino acadêmico deve ajudar os alunos na experiência de sentirem-se cidadãos, livres e responsáveis, a administrar suas emoções e exercitar o bom senso e a equidade”.

Ao ministrar esta disciplina, o orientador ou professor, deve ter bem definido o papel da Metodologia Científica, pois assim irá arguir com seus alunos de forma que o entendimento seja mútuo, passando a disciplina a ser uma faca de

dois gumes, atingindo todos os lados, fazendo-se perceber a importância da mesma e das informações que se podem alcançar através das

aulas e para a vida de todo acadêmico, seja em qual área do conhecimento que se encontrar, pois a Metodologia científica é multidisciplinar.

Quadro 10 – Você acha que falta conscientização ou informação da Instituição de Ensino quanto ao repasse dos assuntos da Metodologia Científica?

Entrevistados	Porcentagem	Descrição
13	65%	Disseram que falta consciência das Instituições de Ensino Superior.
04	20%	Disseram que não percebem falta de interesse das Instituições de Ensino.
02	10%	Disseram que há falta de interesse dos professores e dos próprios alunos, visto que a disciplina é difícil de ser trabalhada.
01	05%	Disse que falta interesse apenas dos alunos.

Dentre os entrevistados, 13 (65%) disseram que falta consciência das Instituições de Ensino Superior, 01 (5%) disse que falta interesse apenas dos alunos, pois tudo depende do aluno, 02 (10%) disse que falta interesse do professor e do aluno, visto que a disciplina é difícil de ser transmitida e se torna chata, 04 (20%) disseram que ver a falta de interesse das Instituições de ensino,

Para Libânio (2002, p. 58 *apud* PINTO, 2009, p. 05):

O mundo acadêmico-científico é uma cartilha - um pouco mais elaborada - para aprender a arte de conviver. E viver-com é a arte de ser. Quando assimilarmos no cotidiano da vida, não apenas as regras metodológicas da ABNT e suas infinitas exceções e peculiaridades, com o objetivo de elaborar um trabalho científico de excelência, mas avançarmos, transformando as mesmas regras frias e intelectuais em hábitos que integralizam a pessoa, então estaremos, também, aprendendo a ser. Entrar nesse processo significa superarmos a tentação de medir tudo em termos de eficiência e de interesses e substituímos esses critérios quantitativos por intensidade da comunicação, pela difusão dos conhecimentos e das culturas, pelo serviço recíproco e a boa harmonia para levar adiante uma tarefa comum.

Por isso deve-se levar em consideração a disciplina de Metodologia Científica, as Universidades devem ter um interesse mais apurado e focado na relação entre os seus alunos e os conhecimentos que estão para ser transmitidos.

É de suma importância que as próprias Instituições de Ensino Superior encontre meios de se criar um acompanhamento mais próximo dos alunos que as frequentam. Pois que tipo de pensadores,

cidadãos, arguidores, críticos, autores, elas estão formando?

3 Considerações Finais

O presente artigo torna-se essencial e indispensável, pois é de grande importância para os acadêmicos dos diversos âmbitos do conhecimento, visto que em todos apresenta-se na sua grade curricular a Disciplina de Metodologia Científica. Assim, mostra a grande importância de se ter o domínio das técnicas, métodos, formas, normas, necessários para a construção de qualquer conhecimento, bem como para o aperfeiçoamento pessoal, profissional de todo e qualquer indivíduo.

Diante disso, apresentamos pontos importantes no decorrer deste, como as principais dificuldades encontradas pelos alunos de Instituições de Ensino Superior, a respeito da disciplina de Metodologia Científica, bem como uma pesquisa relacionada aos profissionais que se submetem à responsabilidade de ministrar as aulas desta disciplina.

Falando, também, sobre o hábito de leitura, análise e interpretação de textos, sobre a consciência social e de cidadania, da Metodologia Científica além da consciência da Universidade a despeito da mesma, já que a aplicabilidade da disciplina é parte da grade curricular de todos os cursos de graduação, bem como de pós-graduação.

Conforme os dados apresentados, vemos a grande falta de responsabilidade tanto dos profissionais que se dispõem na transmissão do conhecimento através da disciplina Metodologia Científica, bem como da parte dos alunos que não tem o interesse pela mesma, por motivos diversificados, como por exemplo, a falta do hábito da leitura, não saberem colocar em prática o conhecimento obtido, não houve empatia com a disciplina, acharam chato e metódico tanto as

normas como a forma que o professor utilizou para passar os conteúdos.

Assim, contribuindo para uma aprendizagem falha, para antipatia entre os profissionais de diversas áreas, acadêmicos de diversos âmbitos, com relação à disciplina Metodologia Científica.

4 Referências

FRANCESCHINI, Adélia (et al.). PERDIGÃO, Dulce Mantella; HERLINGER, Maximiliano; WHITE Oriana Monarca (Coordenadores). **Teoria e prática da pesquisa aplicada**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LEITE, F. H. C. **Metodologia Científica**. In: LEITE, F. H. C.; SAKAGUTI, S. T. **Metodologia Científica/ Estatística II**. Dourados-MS: UNIGRAN, 2009.

PAVÃO, Andréa. **A dimensão formadora da universidade na construção do *habitus* da leitura e da escrita**. PUC – RIO/UERJ. GT: Alfabetização, leitura e Escrita /n.10. Agência Financiadora: CNPQ.

PEREIRA, Josilene Domingues Santos. **Concepções e práticas de escrita numa classe de alfabetização de jovens e adultos**. 2008. Disponível em <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/330/363>> Acesso em 06.10.2014

PINTO, M. J. F. **A Metodologia da Pesquisa Científica como ferramenta na Comunicação Empresarial**. Artigo, 2009. Disponível em: <<http://www.comtexto.com.br/2convicomcomunicaMariaJoaquina.htm>>. Acesso em: 10 de ago. 2013.

QUADROS, Marivete Bassetto de. **A importância da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica na universidade**. In: ANAIS – VII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO NORTE PIONEIRO – Educação e interdisciplinaridade. 2007. FAFIJA, Jacarezinho, 2007. P.88-98.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Prática da Metodologia Científica no ensino superior e na relevância da pesquisa na aprendizagem universitária**. 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VIEIRA, Alexandre Thomaz et al. **Gestão educacional e tecnologia**. 1. ed. São Paulo, SP: Avercamp, 2003.